

**O FOTOJORNALISMO E AS PLATAFORMAS ONLINE: UMA REVISÃO
INTEGRATIVA COM BASE NO PORTAL DA CAPES**

Ana Carolina Costa Leão

Mestrando (a) do

curso de Pós-Graduação em Comunicação e

Territorialidades

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

E-mail: anacarolinaleao7@hotmail.com

Orientador(es): Prof^o Fabio Goveia

Universidade Federal do Espírito Santo - UFES

E-mail: fabiogoveia@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho consiste na realização de uma Revisão Integrativa a respeito dos resultados constados no catálogo de teses e dissertações da plataforma Capes entre o período de 2016 e 2020 com a palavra “fotójornalismo” e, dentro desse recorte, quais trabalhos falam sobre tal fenômeno associado à realidade digital, da web. Por esse viés, foi feita uma pesquisa quantitativa como metodologia, em um primeiro momento, para coletar dados importantes à revisão, entre eles, a quantidade de artigos dentro da busca pela palavra “fotójornalismo” que tem relação com termos ligados às plataformas online. Ao todo, foi possível obter nove resultados, dentro de 61 títulos acessíveis para identificação em uma pesquisa que constatou 73 resultados, sendo 12 títulos inacessíveis. Além de uma pesquisa qualitativa tendo para se ter por base o resumo dos trabalhos publicados e as palavras-chave, os dois aspectos norteadores da inclusão dos estudos nesta seleção. Têm-se, no desenvolvimento, a elaboração de três tabelas a fim de gerar uma visão panorâmica sobre quem são os autores que pesquisam o tema, os orientadores envolvidos, as Universidades representadas, os anos de publicação dos respectivos estudos, bem como os títulos e as palavras-chave.

Palavras-chave: fojornalismo; digital; web; revisão integrativa; bibliografia.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa realizar uma revisão integrativa a respeito do tema fotojornalismo com relação, especificamente, aos trabalhos de conclusão que estão relacionados ao fotojornalismo no contexto da Internet, ou seja, nas plataformas online. O segundo recorte é o portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que reúne e centraliza teses e dissertações publicadas por pesquisadores de todo o Brasil. A plataforma permite realizar pesquisas por palavras-chave, as quais se busca encontrar dentro do acervo ali registrado. Além disso, também é possível delimitar o período de tempo que se pretende analisar as publicações. No presente caso, foi estabelecido entre os anos de 2016 e 2020, com o objetivo parcial de focar nos cinco anos mais recentes.

Com relação à metodologia escolhida, tem-se a pesquisa quantitativa, com relação à obtenção de dados numéricos para possibilitar a revisão integrativa, cuja aplicação justifica-se pela obtenção de resultados que possibilita. De acordo com Souza MT, Silva MD, Carvalho R (2010, p. 103, 104): “A revisão integrativa determina o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto”.

Ainda segundo as autoras, essa revisão parte de uma pergunta norteadora, que é a fase mais importante do processo, determinando quais serão os estudos incluídos. (2010, p. 104). Sendo assim, no presente artigo a pesquisa parte do seguinte questionamento: “como o fotojornalismo tem sido pesquisado e representado em relação à era digital”.

A pesquisa qualitativa foi utilizada, principalmente, na classificação dos artigos que se enquadram na temática abordada; de maneira que foram lidos os resumos de todos os artigos constados na busca pela palavra-chave “fotojornalismo”, para discernir a inclusão ou não do trabalho na relação com o mundo digital.

Outro objetivo que motivou este trabalho é entender o quanto o tema fotojornalismo

tem sido estudado relacionado à realidade digital a nível de pós-graduação, como ele se situa entre os pesquisadores, o que já tem sido elaborado e discutido pela ótica científica de produção de conhecimento e, assim, realizar um estado da arte para conhecimento bibliográfico do tema.

O levantamento de tais dados faz-se importante no sentido de estruturar em tabelas significativas, que apontam dados; um panorama que situa o tema, ou seja, o recorte, dentro de uma realidade maior que é a perspectiva da pesquisa científica no Brasil. Dessa forma, autores poderão recorrer ao formulário para proximidade para facilitar o caminho de busca pelo que tem sido percorrido na investigação sobre o assunto nos últimos anos.

O tema pesquisado possui uma relação direta com a metodologia do projeto de pesquisa da autora dentro do programa de pós-graduação em Comunicação e Territorialidades da Universidade Federal do Espírito Santo, de maneira que aborda o universo digital e a fotografia atrelada ao jornalismo, sendo necessária a definição do fotojornalismo e como este se faz presente nas plataformas midiáticas. Dessa forma, este estudo agrega também à autora conhecimentos fundamentais de seu objeto de estudo, para fugir do senso comum e partir de dados concretos.

MÉTODOS E MATERIAIS

Antes da abordagem a respeito do fotojornalismo como objeto de pesquisa, trazemos à memória em que consiste a prática. Neste sentido, o autor Jorge Pedro Sousa (2004, p. 9) inicia sua obra descrevendo fotojornalismo como: “uma atividade singular que usa a fotografia como um veículo de observação, de informação, de análise e de opinião sobre a vida humana e as consequências que ela traz ao planeta”. Ao pontuar as ações da fotografia jornalística, o autor também ressalta que esta mostra, revela, expõe, denuncia e opina.

Quanto aos gêneros, não há um único padrão. Entretanto, Sousa (2004, p. 89) explica alguns gêneros em sua obra, resumidos a seguir. O primeiro seriam as “fotografias de notícia”. Esse, o autor pontua que é o que ocupa grande parte das fotografias de jornais e revistas. Podendo ser dividido em “*spot news*”, ligadas ao “*hard News*”, que é o factual;

momento imprevisto; e em “notícias em geral”, referindo-se a quando é dada ao foto-repórter maior liberdade para imaginar que tipo de fotografia gostaria de obter e antecipar alguns aspectos.

A segunda denominação destacada por Jorge Pedro Sousa é “*feature photos*”. Sobre isso, ele detalha: “são imagens fotográficas que encontram grande parte do seu sentido em si mesmas, reduzindo o texto complementar às informações básicas...”. (2004, p.92). Aqui, também há subcategorias: de interesse humano, de interesse pictográfico e de animais.

Em sequência, o autor fala a respeito das fotografias de desporto. Que são caracterizadas como:

As fotografias de desporto necessitam de possuir ação e suscitar emoção [...]. O principal mandamento para o fotojornalista, quando fotografa desporto, é conhecer as regras do jogo para antecipar os momentos susceptíveis que merecem fotografias e a posicionar-se nos melhores locais para as obter. (SOUSA, 2004, p. 95).

Sousa destaca, em sequência, o retrato fotojornalístico, alegando que este existe porque o leitor gosta de identificar como são as pessoas que aparecem na história contada. Há ainda duas categorias: ilustrações fotográficas, que podem aparecer como fotografias únicas ou fotomontagens, e tradicionalmente abordam temas considerados menos “sérios”. E a última denominação detalhada é “histórias em fotografia”. Aqui, uma série de imagens mostram as diversas facetas do assunto a que se reportam.

Há, ainda, vários gêneros não detalhados na obra de referência, embora citados, como as fotografias de paisagem. Estas, se aplicam a uma metodologia relevante ao estudo que abrange a presente pesquisa. A categoria de paisagens pode ser verificada em perfis jornalísticos representados nas redes sociais das Internet, como o Instagram, por exemplo.

Sobre esse meio, faz-se aplicável a definição de site de redes sociais levantado por Raquel Recuero em seu livro *Introdução à Análise de Redes Sociais Online*:

O Facebook, por si só, não apresenta redes sociais. É o modo de apropriação que as pessoas fazem dele que é capaz de desvelar redes que existem ou que estão baseadas em estruturas sociais construídas por essas pessoas. [...] Uma vez que passem a usar o Facebook, os atores criarão ali redes sociais que passarão a ser exibidas por ele.

(2017, p.12,13).

Sendo assim, parte-se do princípio de que o Facebook, como também o Instagram e outras plataformas são um site de rede social, e que os perfis jornalísticos podem estabelecer redes sociais ali dentro.

Tendo por base esses dois fenômenos que são o fotojornalismo e as plataformas digitais online, é possível partir para análise sobre como têm sido feitos os estudos que os relacionam entre si.

Para tanto, foi necessária uma coleta de dados, realizada entre os dias 15 de outubro e 12 de novembro de 2021, sobre os trabalhos dispostos no portal CAPES que, dentro da pesquisa pela palavra-chave “fotojornalismo” apresentam enfoque no meio digital no período de 2016 a 2020.

Na pesquisa, foram dispostos 73 resultados. Destes, 12 estavam indisponíveis para identificação e, embora contassem como resultados, não houve exposição dos títulos ou possibilidade de visualizar os arquivos. Com isso, restaram 61 publicações. Entre elas, foi alcançável concluir que 09 pesquisas estavam voltadas para a realidade digital, a web, as plataformas da Internet.

A partir disso, as tabelas a seguir visam delimitar aspectos fundamentais das 09 obras que sustentam esta pesquisa. As informações constam na documentação disposta.

Tabela 1 – Quanto aos títulos e autores

| Enumeração para fins organizacionais | Título | Autor(a) |
|--------------------------------------|--|----------------------------------|
| 01 | ATUALIZAÇÕES AUDIOVISUAIS DO FOTOJORNALISMO NA WEB | Vlademir Canella |
| 02 | DO PARADIGMA ANALÓGICO AO PARADIGMA DIGITAL: consequências e tendências no fotojornalismo sob a óptica do repórter fotográfico | Jose Alexandre Cury Sacomano |
| 03 | Imagens Vencedoras – Fotojornalismo nos processos de produção de realidades e invisibilidades midiáticas | Vinicius Guedes Pereira de Souza |

| | | |
|----|---|------------------------------------|
| 04 | As rupturas das imagens técnicas: demolições e reconstruções do fotojornalismo brasileiro no Instagram | Carolina Vilaverde Ruta Lopes |
| 05 | MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS DO FOTOJORNALISMO EM O DIA NA ERA DIGITAL | Cantidio Sousa Filho |
| 06 | JORNALISMO E IMAGENS-FLAGRANTES AMADORAS: NOVAS CONFIGURAÇÕES DE PODER, DE VIGILÂNCIA E DISCIPLINA | Vinicius Batista De Oliveira |
| 07 | Jornalismo de dados na web: estudo da produção de sentido na infografia do Blog do Estadão Dados e do La Nación Data Blog | Kelly De Conti Rodrigues |
| 08 | FOTOJORNALISMO EM CENÁRIOS DE CONVERGÊNCIA: reconfigurações, inovação, cultura participativa e práticas profissionais | Thais Christina Coelho Siqueira |
| 09 | PÓS-FOTOGRAFIA, CIBERESPAÇO E A DIMENSÃO IMAGÉTICA DE MEMÓRIA | Romulo Normand Correa |

Fonte: Catálogo de teses e Dissertações da Capes. Disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>.

Tabela 2 – Quanto aos orientadores e Universidades

| Numeração que indentifica títulos da tabela 1 | Orientador | Universidade |
|---|--------------------------------|--|
| 01 | Sonia Estela Montelano La Cruz | Universidade do Vale Do Rio dos Sinos |
| 02 | Anna Maria Balogh | Universidade Paulista |
| 03 | Mauricio Ribeiro da Silva | Universidade Paulista |
| 04 | Wagner Souza e Silva | Universidade de São Paulo |
| 05 | Nilsangela Cardoso Lima | Fundação Universidade Federal do Piauí |
| 06 | Daisi Irmgard Vogel | Universidade Federal de Santa Catarina |
| 07 | Eliza Bacheга Casadei | Universidade Estadual Paulista Júlio De Mesquita Filho |
| 08 | Elaide Martins Da Cunha | Universidade Federal do Pará |
| 09 | Sergio Luiz Pereira Da Silva | Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro |

Fonte: Catálogo de teses e Dissertações da Capes. Disponível em:

<<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>.

Tabela 03 – Quanto ao ano de publicação e às palavras-chave

| Numeração que indentifica títulos da tabela 1 | Ano de publicação | Palavras-chave |
|---|-------------------|--|
| 01 | 2016 | Fotojornalismo; Audiovisualidades; Web |
| 02 | 2016 | Fotojornalismo; Mudança de Paradigma; Fotografia Digital |
| 03 | 2016 | Fotografia; Fotojornalismo; Realidade Midiática; Invisibilidade Midiática; Conflito; Guerra |
| 04 | 2019 | Fotojornalismo; Imagem técnica; Instagram |
| 05 | 2017 | Fotojornalismo; Fotografia digital; Práticas jornalísticas; Jornal O Dia. |
| 06 | 2016 | Imagem-Flagrante Amadora; Vigilância; Poder Disciplinar; Jornalismo; Produção De Verdade; Fotojornalismo |
| 07 | 2016 | Análise do Discurso; Infográfico; Jornalismo de Dados; Estadão Dados; La Nación Data |
| 08 | 2018 | Fotojornalismo; Convergência; Cultura participativa; Inovação; Práticas profissionais fotojornalísticas. |
| 09 | 2019 | Fotografia; Memória; Pós-fotografia; Ciberespaço |

Fonte: Catálogo de teses e Dissertações da Capes. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>>.

RESULTADOS

Com a primeira tabela pronta, tem-se o conhecimento dos estudiosos que elaboraram teses e dissertações relacionando o fotojornalismo às plataformas online dentro do período de 5 anos, de 2016 a 2020. É possível observar, ainda, que existe dentro desse pequeno acervo uma diversidade de temáticas que, embora se aproximem nos destaques exigidos por este

presente artigo, não tratam necessariamente do mesmo enfoque, mostrando, assim, a infinidade de possibilidades que podem ser exploradas nesse recorte.

Em sequência, parte-se para a análise dos(as) orientadores(as) e das Universidades envolvidas em cada estudo. Essa sistematização resultou na tabela 2. A partir desse segundo passo, é possível notar a repetição de uma instituição de ensino, a Universidade Paulista, que aparece duas vezes; além da representação de instituições sediadas em 5 estados brasileiros, a saber: Rio Grande do Sul, São Paulo, Piauí, Santa Catarina, Pará e Rio de Janeiro. Neste sentido, vale ressaltar uma preponderância da região de São Paulo quantitativamente nas publicações. Quanto aos orientadores, não há repetições dentro deste recorte específico.

Em seguimento, são denotados aos anos de publicação e quais utilizam as palavras-chave que os estudos utilizam; vale observar, ao analisar essa tabela 3, a presença dos termos “fotjournalismo” e “digital”, embora todos os títulos estejam de todo modo ligados à classificação de fotjournalismo na plataforma Capes e isso os integrem à seleção.

Com esse terceiro passo, percebe-se que houve mais trabalhos de conclusão publicados no ano de 2016. Em seguida, o ano de 2019 aparece duas vezes; e por fim, há um trabalho em 2017 e a mesma quantidade em 2018. Já o ano de 2020 não consta em nenhuma pesquisa relacionada ao fotjournalismo no ambiente virtual, digital.

Uma hipótese para o destaque ao ano de 2016 pode ser a relação com os protestos que aconteceram em 2013. Esses protestos resultaram em um enfoque das discussões em torno do fotjournalismo tradicional e o confronto com as novas formas de midiativismo. Ainda que as pesquisas destacadas aqui se voltem para abordagens não necessariamente ligadas ao protesto, o olhar para o assunto pode ser também uma tendência com base nesse debate. A título de exemplo, tem-se, nesse contexto, o trabalho do grupo Mídia Ninja, que atualmente possui cerca de quatro milhões de seguidores na plataforma do Instagram, divulgando coberturas de forma independente, e já atuava em 2013.

De acordo com Ivana Bentes em sua obra *Mídia-multidão: estéticas da comunicação e biopolíticas* (2015), situa-se Mídia Ninja como:

Concretamente, as postagens da Mídia NINJA e de outras coletivos, mesmo quando não vêm assinadas, explicitam sua parcialidade e de onde se fala. Funcionam muito mais como crônicas, parciais e subjetivas, do que textos informativos. Carregam mundos possíveis dentro de cada enunciado. Cada "matéria" traz uma causa, um afeto, um horizonte de mundos em torno da "notícia". (BENTES, 2015,

p.16)

Em relação às palavras-chave, a palavra “fotójornalismo” só não aparece nos destaques de dois trabalhos, sendo estes o antepenúltimo e último da listagem. Apesar disso, ambos constam no direcionamento de pesquisa da plataforma Capes. Com relação aos termos denotam o mundo online, como “web”, “digital”, “ciberespaço” ou a citação de algum site de redes sociais, como acontece com o “Instagram”, totaliza-se cinco menções diretas.

Percebe-se, ainda neste último recorte, que nem todos os trabalhos, embora se voltem para o fotójornalismo nas redes sociais online ou ciberespaço, fazem menção destes termos como palavras de destaque para caracterizar os estudos; mas, sim, em sua maioria, de termos que se relacionam de alguma forma com esse contexto.

CONCLUSÃO

Portanto, as pesquisas que relacionam o fotójornalismo às plataformas online acessíveis para observação no site da Capes caracterizam menos de 15% do total. Dessa forma, com este trabalho foi possível alcançar o objetivo de mensurar a representatividade dessa relação dentro do recorte estabelecido.

Além disso, com este estudo também pode-se concluir, qualitativamente, que embora trate-se de uma realidade cada vez mais comum e tenha sido feito um recorte atual, as plataformas online ainda não representam uma porcentagem alta de pesquisa dentro do estudo do fotójornalismo em teses e dissertações.

Essa conclusão dá margem para a defesa de que o fotójornalismo pode ser mais explorado na perspectiva virtual em pesquisas mais densas e profundas, como são as teses e dissertações. Além disso, conclui-se que este levantamento poderá servir para geração de novas reflexões dentro do recorte estabelecido no meio científico, a fim de contribuir, inclusive, para a instigação no início deste parágrafo. A próxima etapa será a leitura integral das teses e dissertações, a fim de focar no “como”, mapeando as abordagens em um contexto que relaciona o fotójornalismo e a era digital.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BENTES, Ivana. **Mídia-multidão**: estéticas da comunicação e biopolíticas. Rio de Janeiro: Mauad X, 2015.

Catálogo de Teses e Dissertações da Capes. Disponível em: <<https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>>. Acesso em: 12 de nov/2021.

RECUERO, Raquel. **Introdução À Análise De Redes Sociais Online.** Salvador: Edufba, 2017.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo**: Introdução à história, às técnicas, e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA, Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. **Revisão integrativa**: o que é e como fazer. São Paulo: Einstein, 2010. Disponível em: <<chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/viewer.html?pdfurl=https%3A%2F%2Fwww.scielo.br%2Fj%2Ffeins%2Fa%2FZQTBkVJZqcWrTT34cXLjtBx%2F%3Fformat%3Dpdf%26lang%3Dpt&cien=97825&chunk=true>>. Acesso em: 12 de nov/2021.